

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Tópicos Especiais e Temas Relevantes-II

Tema: Elementais

I- Definições Clássicas de Elementais

Elemental é o nome dado a toda e qualquer Entidade Espiritual que exista na Natureza.

De acordo com Paracelso, os Elementais não seriam nem criaturas Espirituais nem materiais, sendo compostos de substância Etérea. Em suma, esses seres ocupariam um lugar entre os homens e os Espíritos. Todo princípio Divino, após emanar-se do "Absoluto", deve iniciar seu processo de desenvolvimento incorporando-se à matéria. Essa incorporação, acontece consoante a uma ordem estabelecida.

Os Princípios Divinos devem iniciar sua jornada no mundo material incorporando-se inicialmente ao Reino Mineral. Após o aprendizado neste reino, o Princípio Divino deve passar ao seguinte estágio, ou seja, ao Reino Vegetal. Após concluir o aprendizado no Reino Vegetal, o princípio Divino deve passar ao Reino Animal, e, posteriormente, ao Estado Humano.

Os Elementais são seres que ainda não passaram pela fase de Humanidade. Oriundos dos reinos inferiores da Natureza e mais especificamente do Reino Animal, ainda não ingressaram na espécie humana. Por essa razão trazem um conteúdo instintivo e primário muito intenso. Para eles, o homem pode ser considerado como um Deus. É habitual, e até natural, que obedeçam ao ser humano e, nesse processo, liguem-se a ele intensamente. Portanto, todo Médium é responsável pelo bom ou mau uso que faz dessas potências e seres da Natureza em seus trabalhos.

Os Elementais da Natureza são Entidades feitos de "Pura Energia". São os responsáveis por passar para o mundo físico, ou seja, para o mundo das Energias densas, como as plantas, as flores, as pedras, os animais, etc, toda a energia necessária para que tudo possa se desenvolver e permanecer. São uma espécie de condutores de vida, ou seja, trazem a energia de planos superiores, através dos Fluidos Cósmicos, até nosso mundo, possibilitando a construção das formas de tudo que existe.

Operam, sempre supervisionados e dirigidos por Espíritos Superiores, que os orientam nas atividades a serem executadas.

O processo de Humanização, ou, mais precisamente, o instante sideral em que adquirem a luz da razão e passam a ser Espíritos humanos, apenas o Cristo conhece. Jesus, como representante máximo do Pai no âmbito do planeta Terra, é o único que possui o conhecimento e o poder de conceder a esses seres a luz da razão. Esta transição deve ocorrer em Mundos Especiais, preparados para esse tipo de evolução.

Quando soar a hora certa no calendário da eternidade, esses seres serão conduzidos aos Mundos Primitivos, onde vivenciarão suas primeiras encarnações junto às humanidades desses Orbes.

Paracelso, 1493-1541 → escreveu o primeiro livro sobre os Elementais com o título "*Liber de Nymphis, Sylphis, Pygmaeis et Salamandris et de Caeteris Spiritibus*", publicado em 1566, somente após a sua morte. Neste livro, Paracelso descreve as criaturas que estão na Natureza, como elas devem ser entendidas e porque foram criadas por Deus.

Paracelso → já naquela época, ou seja, bem anterior ao Espiritismo, afirmava que o homem possuía um *Corpo Elementar (Físico)*, um *Espírito Sideral (Períspírito)* e uma *Alma Imortal (Mental Superior/Corpo Búdico/Átmico)*. Os Elementais não possuem o "*Corpo Superior*", e portanto não podem ser considerados como um *Espírito propriamente dito*. Devem ser denominados de Entidades Espirituais ligado a Natureza → por não possuírem a parte superior do Corpo Espiritual não conseguem ter a consciência do Livre-

Arbítrio, e por isto não tem consciência se estão fazendo o Bem ou o Mal. Nas suas atividades normais são orientados por Espíritos Superiores Especializados nos Fenômenos da Natureza, porém podem também ser controlados por Magos Negros, ou mesmo por Médiuns, para trabalhos para o Mal.

Papus, 1865-1916 → O caráter essencial dos Elementais é animar instantaneamente as formas de substância Astral (Fluido Cósmico) que se condensa em volta deles. Seu aspecto é variável e estranho pois ora são como uma multidão de olhos fixos sobre um indivíduo, ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente. Podem, ainda, parecer criaturas indefinidas, combinações de formas humanas e/ou com animais.

Ainda segundo Papus, cada Elemental deve ser invocado pelo nome de seu Gênio, Gob é o Gênio da terra, Djinn é o Gênio do fogo, Paralda é o Gênio do ar, e Nicksa é o Gênio da água.

Papus → Os Elementais são invocados pela prece e o ritual completo prevê o uso do Círculo Mágico, com o magista voltado para o ponto cardeal correspondente, apresentando o instrumento característico de cada um, chamando-os pelo nome de seus Gênios. O Círculo Mágico garante o isolamento e proteção contra qualquer surpresa da parte das potências do Astral.

Os Seres Elementais, irmãos nossos na criação Divina, têm uma espécie de consciência instintiva, pois a sua consciência está em elaboração. Apesar disso, eles se agrupam em famílias. Através dos Elementais e de sua ação direta nos elementos é que chegam às mãos do homem as ervas, flores e frutos, bem como o oxigênio, a água e tudo o mais que a Ciência denomina como sendo forças ou produtos naturais.

Na Doutrina Gnóstica se diz que dentro de cada Elemental, não importa seu grau evolutivo, dentro do Reino Elemental, possui uma Essência Espiritual, uma Chispa Divina, essencialmente Divina quanto a Essência Humana → o Gnosticismo designa um conjunto de crenças de natureza filosófica e religiosa, cujo princípio básico assenta-se na ideia de que há em cada homem uma essência imortal que transcende o próprio homem.

II- Os Elementais e Divaldo Franco

- Existem os chamados Espíritos Elementais ou Espíritos da Natureza?

Divaldo P. Franco (DPF) – Sim, existem os Espíritos que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada, fazendo parte mitológica dos povos e tornando-se alguns deles ‘Deuses’, que se faziam temer ou amar.

- Qual é o estágio evolutivo desses Espíritos?

DPF – Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos, que se lhes submetem docilmente, elaborando em favor do progresso pessoal e geral, na condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza.

- Então eles são submetidos hierarquicamente a outra ordem mais elevada de Espíritos?

DPF – De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores, mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados submetidos aos de grande elevação, que os comandam e os orientam.

- Estes Espíritos se apresentam com formas definidas, como por exemplo, Fadas, Duendes, Gnomos, Silfos, Elfos, Sátiros, etc?

DPF – Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, de pequenas dimensões, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o Período Intermediário entre as formas primitivas e hominais, preparando-se para futuras reencarnações.

- Quer dizer que já passaram ou passam, como nós, Espíritos humanos, por ciclos evolutivos, reencarnações?

DPF – A Reencarnação é Lei da Vida através de cujo processo o psiquismo adquire sabedoria e “desvela o seu Deus interno”. Na questão 538 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec interroga: Formam categoria especial no Mundo Espírita os Espíritos que presidem os fenômenos da Natureza? Serão seres à parte ou Espíritos que foram encarnados como nós? E os Benfeitores da Humanidade responderam: Que foram (Espíritos Trevosos que viraram Ovóides e reiniciaram a sua nova Escalada Espiritual Evolutiva) ou que serão (após se encarnarem em Mundos Primitivos).

- Algum dia serão ou já foram homens terrestres?

DPF – Os mais elevados já viveram na Terra, onde desenvolveram grandes aptidões. Os outros, menos evoluídos, reencarnar-se-ão em outros Mundos mais inferiores, após se desincumbirem de deveres que os credenciem moral e intelectualmente, avançando sempre, porque a perfeição é meta que a todos os seres está destinada.

- O Elementais são autóctones (que ou quem é natural do país ou da região em que habita e descende das raças que ali sempre viveram; aborígene, indígena) ou vieram de outros planetas?

DPF – Pessoalmente acreditamos que um número imenso teve sua origem na Terra e outros vieram de diferentes mundos, a fim de contribuírem com o progresso do nosso planeta.

- Que tarefas executam?

DPF – Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: Tempestades, chuvas, maremotos, terremotos... interferindo nos fenômenos “normais” da Natureza sob o comando dos “Engenheiros Espirituais” (Devas) que operam em nome de Deus, o qual “não exerce ação direta sobre a matéria”. Ele encontra “agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos”, como responderam os Venerandos Guias a Kardec, na questão 536-b de “O Livro dos Espíritos”.

- Todos eles sabem manipular conscientemente os fluidos da Natureza?

DPF – Nem todos. Somente os Espíritos Condutores (Engenheiros Siderais) sabem o que fazem e para o que fazem, quando atuam nos elementos da Natureza. Os mais atrasados “oferecem utilidade ao conjunto” não suspeitando sequer que são “Instrumentos de Deus”.

- Nós não os vemos normalmente. Isto significa que não se revestem de matéria densa?

DPF – O conceito de matéria na atualidade, é muito amplo. A sua “invisibilidade” aos olhos humanos, a algum indivíduo, demonstra que sejam constituídos de maneira equivalente aos demais Espíritos da Criação. Encontram-se em determinada fase de desenvolvimento, que são perceptíveis somente aos Médiuns, as pessoas de percepção especial, qual ocorre também com os Espíritos Nobres, que não são detectados por qualquer pessoa destituída de faculdade mediúnica.

- Qual é o habitat natural desses Espíritos?

DPF – A erraticidade, o mundo dos Espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis ao seu grau de evolução. “Misturam-se” aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.

- Uma das grandes preocupações da Humanidade, atualmente, é a preservação do equilíbrio ecológico.

Qual a atitude ou providência que tomam quando a Natureza é desrespeitada pelos homens?

DPF – Quando na infância do desenvolvimento, susceptíveis às reações mais primitivas, tornam-se agressivos e revoltados. À medida que evoluem, fazem-se benignos e se apiedam dos adversários da vida em qualquer forma pela qual esta se expressa. Assim, inspiram a proteção à Natureza, o desenvolvimento de recursos que a preservem, a sua utilização nobre em favor da vida em geral, em suma, “fazem pela Natureza o que gostariam que cada qual fizesse por si mesmo”.

III- Os Elementais e Allan Kardec

Ação dos Espíritos nos Fenômenos da Natureza

P 536- São devidos a causas fortuitas, ou, ao contrário, têm todos um fim providencial, os grandes fenômenos da Natureza, os que se consideram como perturbação dos elementos?

- Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.

a) Objetivam sempre o homem esses fenômenos?

- Às vezes têm, como imediata razão de ser, o homem. Na maioria dos casos, entretanto, têm por único motivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.

b) Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária, nisto como em tudo; porém, sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exercerão certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?

- Mas evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos Mundos.

P 537- A Mitologia dos antigos se fundava inteiramente em ideias Espíritas, com a única diferença de que consideravam os Espíritos como Divindades. Representavam esses Deuses ou esses Espíritos com atribuições especiais. Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir ao fenômeno da vegetação, etc. Semelhante crença é totalmente destituída de fundamento?

- Tão pouco destituída é de fundamento, que ainda está muito aquém da verdade.

a) Poderá então haver Espíritos que habitem o interior da Terra e presidam aos fenômenos geológicos?

- Tais Espíritos não habitam positivamente a Terra. Presidem aos fenômenos e os dirigem de acordo com as atribuições que têm. Dia virá em que recebereis a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderéis melhor → estes Espíritos são denominados de Devas.

P 538- Formam categoria especial no Mundo Espírita os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza? Serão seres à parte, ou Espíritos que foram encarnados como nós?

- Que foram ou que o serão → geralmente em outros Mundos do tipo Primitivo.

a) Pertencem esses Espíritos às ordens superiores ou às inferiores da Hierarquia Espírita?

- Isso é conforme seja mais ou menos material, mais ou menos inteligente o papel que desempenhem.

Uns mandam, outros executam. Os que executam coisas materiais são sempre de ordem inferior (Elementais), assim entre os Espíritos, como entre os homens → são sempre comandados por Espíritos Superiores (Devas).

P 539- A produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é obra de um só Espírito, ou muitos se reúnem, formando grandes massas, para produzi-los?

- Reúnem-se em massas inumeráveis.

P 540- Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?

- Uns sim, outros não. Estabelecamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto.

Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material.

Depois, poderão dirigir as do Mundo Moral. É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o Arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado Espírito ainda não pode apreender em seu conjunto.

P 559- Também desempenham função útil no Universo os Espíritos inferiores e imperfeitos?

- Todos têm deveres a cumprir. Para a construção de um edifício, não concorre tanto o último dos serventes de pedreiro, como o arquiteto?

IV- Os Elementais e São Francisco de Assis

Do Livro São Francisco de Assis, Miramez e Nunes Maia, existem as seguintes passagens sobre os Elementais:

- *Cap.1- João Evangelista conversa com os “Viventes” dos Reinos da Natureza. Nesta passagem, relativa a uma conversação com um cardume, o Espírito-Grupo que comanda as Divisões do cardume, possui um Espírito encarregado de transmitir as palavras do “Poverello de Assis” aos peixes;*

- *Cap.20- Três Guardiões da Natureza, correm em defesa de São Francisco, que estava sendo atacado por Entidades Espirituais Trevosas. Recebem a ordem de um Espírito Superior para que ficassem atentos, porém não intervissem a menos que as Entidades Trevosas passassem do limite;*

- *Cap.24- Enquanto tinha a sua vista cauterizada por uma lâmina em brasa, São Francisco se dirige aos “Irmãos do Fogo”(Salamandras), e visualiza pequeníssimas criaturas desprendendo-se das brasas que deslizavam pelas luzes da lâmina como se estivessem montadas em fios do fogo. Sopravam-lhe a região ocular para lhes dar um certo conforto;*

- *Ainda no Cap.24, é descrito a ação de “Seres Alados”(Silfos) que manejavam as ondas do vento para que estas se transformassem em um sopro consolador para São Francisco;*

- *No Cap.24 é narrado ainda a visão que São Francisco teve em Pádua, na qual nota diversas Entidades (Ondinas) a deslizarem sobre as águas do rio que passava pela cidade.*

V- Tipos de Elementais

Os Elementais são conhecidos como Entidades Espirituais, que ainda não são um Espírito propriamente dito, e que representam seres da Natureza com a capacidade de controlar os elementos. São divididos em:

- Silfos - os Elementais do ar
- Salamandras - os Elementais do fogo
- Ondinas - os Elementais da água
- Gnomos - os Elementais da terra

Paracelso os definia como criaturas classificadas entre os homens e os Espíritos, sendo invisíveis aos homens, porém tendo um formato que lhes são análogos, tendo muitas das necessidades dos humanos. Os corpos dos Elementais são constituídos de uma matéria transubstancial (Etérea), que em momento algum, se assemelha ao corpo físico do homem.

As Ondinas são semelhantes aos homens em altura, enquanto os Silfos são mais altos e fortes. Gnomos são muito baixos e as Salamandras são mais altas, estreitas e magras. Cada classe, segundo ainda Paracelso, deve viver em seu meio específico.

O Alquimista Medieval ainda afirma que os Elementais não são imortais. Sua longevidade estaria entre 300 e 1000 anos. Ao morrerem, se desintegram e retornam a substância da qual se originou. Os Elementais pertencentes ao plano terrestre têm uma probabilidade menor de vida, enquanto os Elementais do ar tendem a viver por um período maior. Os seres humanos, por não disporem de total desenvolvimento de suas capacidades psíquicas e espirituais, não seriam capazes de ver ou se relacionar diretamente com os Elementais.

Ainda, segundo Paracelso, os Elementais dividem-se em quatro "categorias" distintas, sendo que cada uma está associada a um ponto cardeal e a um dos quatro principais signos do Zodíaco; sendo os Gnomos ao norte e ao signo de Touro, Ondinas ao oeste e ao signo de Escorpião, Salamandras ao sul e ao signo de Leão e Silfos ao leste e ao signo de Aquário → ver Papus e o Círculo Mágico.

Na citação direta de Paracelso, habitam os quatros elementos: Ninfas, na água; Silfos, no ar; Gnomos, na terra e Salamandras, no fogo. São também chamados Ondinas, Silvestres, Gnomos e Vulcanos. Cada espécie somente pode habitar e locomover-se no Elemento ao qual pertence e nenhum pode subsistir fora do Elemento apropriado. O Elemento está, para o Elemental, como a atmosfera está para o Homem; como a água para os peixes. Para o Ser Elemental o Elemento no qual ele vive é transparente, invisível e respirável, como a atmosfera para nós mesmos.

V.1- Silfos

Silfos ou Sílides são seres mitológicos do ar na tradição ocidental. Silfos ao contrário de fadas são masculinos. O termo provém de Paracelso, que os descreve como Elementais que reinam no ar.

Têm uma capacidade intelectual sensível, chegando a favorecer o homem na sua imaginação. São reconhecidamente belos, assumindo vários tons de violeta e de rosa. As lendas contam que são os Silfos que modelam as nuvens com as suas brincadeiras, para embelezar o dia-a-dia do homem na Terra.

Os Silfos e as Sílides são, dentre os Elementais, os que mais se aproximam da concepção que geralmente se faz dos Anjos e Fadas. Eles correspondem à força criadora do ar (que é fonte de toda energia vital). A mais suave das brisas, assim como o mais violento dos furacões e tempestades, são resultado de seu trabalho. Nem todos os Silfos trabalham e vivem obrigatoriamente na atmosfera. Muitos possuem ele-

vada inteligência e trabalham para criar o ar e correntes atmosféricas adequadas à vida na Terra. Os Silfos servem no domínio dos céus e das nuvens, e são responsáveis pela circulação e purificação do ar. São capazes de expandir e contrair seus corpos quando necessário ao seu trabalho.

Sócrates → em um dos seus últimos discursos, tal como foi preservado no Fédon de Pla-tão, o filósofo condenado à morte diz: Acima da terra, existem seres vivendo em torno do ar, tal como nós vivemos em torno do mar, alguns em ilhas que o ar forma junto com o Continente; e numa palavra, o ar é usado por eles, tal qual a água e o mar são por nós, e o Éter é para nós. Mais ainda, o temperamento das suas estações é tal, que eles não têm doenças e vivem muito mais tempo do que nós, e têm visão e audição e todos os outros sentidos muito mais aguçados do que os nossos, no mesmo sentido que o ar é mais puro que a água e o Éter do que o ar. Eles também têm seus Templos e Lugares Sagrados, em que os Deuses (Espíritos Superiores) realmente vivem, e eles escutam sua vozes e recebem suas respostas; são conscientes de sua presença e mantêm conversação com eles; vêem o Sol, Lua e as Estrelas, tal como realmente são.

→ Quanto à sua contribuição nos trabalhos práticos da mediunidade, pode-se ressaltar que os Silfos auxiliam na criação e manutenção de formas-pensamento, bem como na estruturação de imagens mentais. Nos trabalhos de Ectoplasmia (Reino Animal), são auxiliares diretos, desde que exista a necessidade de reeducação de Espíritos endurecidos ↔ Reconstituição Perispiritual.

Podem também auxiliar os Guias para trazer os elementos extraídos das plantas, o chamado Bioplasma (Reino Vegetal).

No Espiritualismo, diz-se que o Ectoplasma é formado pelo Médium quando em transe. Este material é excretado como uma substância semelhante a uma gaze a partir de orifícios no corpo do médium — ouvidos, narinas, olhos, boca.

As Entidades Espirituais dizem usar essa substância sobre o corpo não físico, permitindo que interajam no universo físico e real. Alguns relatos afirmam que o Ectoplasma começa claro e quase invisível, mas escurece e se torna visível à medida que a energia psíquica se torna mais forte.

→ Gurus-Devas deste Reino Etérico do Ar: Parvati, Mikael, Ehecatle

V.2- Salamandras

Salamandras são assim denominadas devido as criaturas mitológicas ligadas ao Fogo. O mito surgiu como derivação da crença de que as Salamandras são imunes ao fogo.

Segundo o Alquimista Paracelso, no século XVI, elas aparecem entre os Espíritos Elementais, ao lado das Ondinas (da água), dos Silfos (do ar) e dos Gnomos (da terra).

É um símbolo da justiça e da paz interior. Na Psicologia analítica de Jung, é associada à transformação e à superação de obstáculos no caminho da individuação.

As Salamandras estão relacionadas ao fogo. De acordo com as crenças dos místicos medievais, não há fogo ou calor sem que as Salamandras atuem. Entre os Elementais, são consideradas as mais poderosas e as menos amistosas ao homem. Do mesmo modo que os outros Elementais, as Salamandras estão subdivididas em classes.

Sobre estes seres, Paracelso diz que *"Salamandras têm sido vistas de diversas formas desde bolas de fogo até línguas de fogo, correndo sobre os campos ou espreitando nas casas"*. Outras crenças atribuíam aparições de Salamandras em uma forma esférica flutuando pela noite acima das águas; também como forquilhas de chamas sobre os rebanhos de ovelhas (esta segunda situação é conhecida como o *Fogo de Santelmo*). Seu aspecto assemelha-se à lagartos. Ainda, para que um humano possa conectar-se com estes seres, eram fabricados incensos que, através da fumaça produzida, estes Elementais poderiam se manifestar.

As Salamandras, ou Espíritos do fogo, reinam no fogo com o poder de transformar e desencadear nossas emoções. As Salamandras, segundo os especialistas, parecem bolas de fogo e que podem atingir até seis metros de altura. Suas expressões, quando percebidas, são aparentemente rígidas e severas. Dentro de todas as formas, estes seres adquirem formas capazes de desenvolver pensamentos e emoções. Esta capacidade derivou do contato direto com o homem e da presença deles em seu cotidiano. Por tal motivo, as Salamandras desenvolveram forças positivas, capazes de bloquear vibrações negativas ou não produzidas, permitindo um clima de bem-estar ao homem. Só não nos contam mais devido a nosso lamentável estado mental.

➔ Nas tarefas mediúnicas e em contato com o comando mental de Médiuns experientes, as Salamandras são potentes Transmutadores e Condensadores de Energia. Auxiliam sobremaneira na queima de objetos e criações mentais originadas ou associadas à Magia Negra.

Os Espíritos superiores as utilizam tanto para a limpeza quanto para a destruição de bases e laboratórios das Trevas. Habitados por inteligências do Mal, são locais-chave em processos obsessivos complexos, onde, entre diversas coisas, são forjados aparelhos parasitas e outros artefatos que são destruídos graças à atuação das Salamandras.

São hábeis ao desenvolver emoções muito semelhantes às humanas e, em virtude de sua ligação estreita com o elemento fogo, possuem a capacidade de bloquear vibrações negativas, possibilitando que o homem usufrua de um clima psíquico mais tranquilo.

➔ Seus Mestres Regentes são: Samael, Agni, Rudra.

V.3- Ondinas

Ondina ou Ondim é uma categoria dos Elementais associadas com a água. Ondinas são quase que invariavelmente descritas como femininas, e normalmente encontradas em piscinas florestais e cachoeiras. O grupo contém muitas espécies, incluindo Nereidas, Limnátides, Náíades e Sereias. Cada classe relacionada a uma situação determinada, como rios, lagos, cachoeiras e oceanos.

As Ondinas são capazes de interagir livremente com criaturas aquáticas. Em seu aspecto "físico", uma Ondina possui o dorso de uma mulher e os membros inferiores substituídos por uma cauda de peixe. Relatos sobre Ondinas (geralmente classificadas como Sereias) que emitem um canto hipnótico e atraem marinheiros às profundezas das águas são comuns em diversas culturas. Em seu comportamento, são consideradas seres emotivos e amigáveis com o homem, a ponto de servir aos humanos.

Ondinas: Vivem nos riachos, nas fontes, no orvalho das folhas próximo a lagoas e nos pingos de chuva. Trabalham na água doce e salgada. Têm o poder de retirar das águas a energia que lhes dá luminosidade, o que permite ao homem, por muitas vezes, percebê-los em forma de um leve "facho de luz" sobre a superfície da água.

Sereias: São Elementais conhecidos como metade mulher e metade peixe, desde os tempos antigos correm lendas de que têm o poder de encantar e hipnotizar o homem com seu canto. Trabalham nas profundezas dos mares e oceanos e vêm à sua superfície quase sempre.

Ninfas: São Elementais que se assemelham às Ondinas, porém um pouco menores, e têm seu hábitat nas águas doces. Apresentam-se geralmente com tons azulados e, assim, as Ondinas emitem luminosidade. A diferença básica entre uma e outra encontra-se na docilidade e beleza das Ninfas, que parecem "voar" levitando sobre as águas em um balé singular.

➔ Nas atividades mediúnicas, são utilizados para a limpeza de ambientes, da aura das pessoas e de regiões Astrais poluídas por Espíritos do Mal.

Auxiliam os Espíritos Superiores na elaboração de ambientes extrafísicos com aparências belas e paradi-

síacas. E, ainda, quando Espíritos perversos são resgatados de seus antros e bases sombrias, sob a super-
visão de seres mais elevados, auxiliam na reconstrução de ambientes de Luz . Transmutam a matéria As-
tral impregnada de fluidos tóxicos e daninhos fontes de luz.

➔ Alguns dos Regentes Elementais são: Nicksa, Varuna, Narayana

Mitologia Grega ➔ As lendas e histórias consideradas como Folclore apenas encobrem uma realidade do
Mundo Astral, com maior ou menor grau de fidelidade. É que os homens ainda não estão preparados pa-
ra conhecer ou confrontar determinadas questões.

V.4- Gnomos

Os Gnomos são os Elementais correspondentes ao reino da terra e subdividem-se em duas classes: os *Pygmies* e uma segunda classe denominada *Espíritos das Árvores e das Florestas* que abrange os Silves-
tres, os *Sátiros*, os *Pans*, as *Dríades*, *Hamadríades*, *Durdalis*, *Elfos* e os *Duendes*.

Os *Pygmies* ou *Gnomos propriamente dito* (Reino Mineral) atuam com pedras preciosas e metais que
inclui o corte dos cristais de rocha e o desenvolvimento dos veios minerais.

Os Espíritos das Árvores e das Florestas (Reino Vegetal) ou Duendes estão associados a elementos da
natureza terrena de um modo geral.

O domicílio dos Elementais da terra são as matas fechadas, rochas e as margens das lagoas. Seus corpos
são feitos de substância etérea fina. Geralmente possuem suas moradias dentro da terra, próximas à su-
perfície. Vivem em casas e devido á sua constituição etérea têm a faculdade de atravessar árvores, ro-
chas, portas e janelas fechadas.

Cuidam com carinho das flores e plantas, árvores e arbustos alegrando-se a cada flor que desabrocha. O
tamanho dos gnomos varia entre 40 e 100 centímetros. Sua aparência assemelha-se muito à dos huma-
nos mais rústicos.

➔ Excelentes colaboradores nas reuniões de tratamento Espiritual, são eles que trazem os elementos
extraídos das plantas, o chamado Bioplasma, assim como o fazem os Silfos. Auxiliam assim os Espíritos
Superiores com elementos curativos, de fundamental importância em reuniões de Ectoplasmia e de Flui-
dificação das águas.

Também são preciosos coadjuvantes no trabalho dos bons Espíritos, notadamente quando há a neces-
sidade de criar roupas e indumentárias para espíritos materializados. Como estão ligados à Terra, trazem
uma cota de energia primária essencial para a reconstituição da aparência Perispiritual de Entidades ain-
da muito materializadas, inclusive quando perderam a forma humana ou sentem-se com os membros e
órgãos dilacerados.

➔ Alguns dos Regentes supremos deste Reino Etérico da Terra são: Gob, Arbarman, Kitichi, Brahma.

VI- Uma Visão Esotérica sobre os Devas

O Reino Elemental está na base da corrente evolutiva da Terra e trabalha em estreita colaboração com o
Reino Dévico ➔ O Reino Angélico é um setor do Reino Dévico. Os Devas impulsionam o Reino Elemental
a preencher, com sua própria substância, os moldes sutis por eles construídos, preparando a forma para
absorver a força de vida emanada da consciência que a habitará.

O Fluido Cósmico está intimamente ligado ao Reino Dévico, que se constitui de forças inerentes aos ní-
veis de consciência e por isso está presente no Cosmos , nas diferentes etapas da sua manifestação, em-
bora tenha maior relevo nas fases de materialização. Quando estimuladas para o cumprimento das ta-
refas, essas forças tomam a forma de seres.

Trigueirinho afirma que devido à atual densidade da terra, a humanidade pouco sabe a respeito do

Reino Dévico, apesar de ter alguma notícia acerca dos Elementais da terra, da água, do fogo e do ar, os quais são controlados pelos Devas. No ciclo Planetário vindouro será dado maior conhecimento sobre este reino ➔ Ondas Magnéticas, Energias de Cura, modificações no Fluido Cósmico para a alimentação do ser humano, etc.

Os Devas são Seres Luminosos, de grande inteligência, que agem como Orientadores da Natureza, sendo os Supervisores dos Elementais e de alguns outros seres da Natureza que ainda não atingiram um estado de consciência mais elevado. *São considerados os Princípios da Energia Luminosa que está por trás de todos os fenômenos e trabalham tanto com a Natureza quanto com o Cosmos para orientar a evolução da vida.*

Deva deriva da raiz sânscrita div, que significa “resplandecente, brilhante” devido à sua aparência auto-luminosa.

Devas são Espíritos propriamente dito, intimamente ligados e integrados à Natureza, assim como ao Cosmo. Vivem em uma dimensão paralela a da humanidade e seu reino de desenvolvimento estende-se por uma vasta gama de consciência, assim como a humana. Não possuem uma forma particular, pois essencialmente são Energia. Os Devas são os responsáveis pela transmissão da força vital obtidas do Fluido Cósmico.

Os Devas mantêm o Padrão Arquétipo (segundo Carl Gustav Jung, o pai da Psicologia Analítica, arquétipos são as imagens mentais que guardamos em nosso inconsciente coletivo, que estão enraizadas na parte mais profunda da mente humana e que se reflete em nossa forma de ser e agir) e planejam todas as formas ao nosso redor, direcionando a Energia necessária para materializá-las.

Os formatos e os corpos físicos dos minerais, vegetais, animais e seres humanos são tecidos através do trabalho do Reino Dévico. Se focalizado apenas pelo Reino Vegetal, pode-se dizer que enquanto os Devas podem ser considerados os “Arquitetos” das formas vegetais, os Espíritos da Natureza, como Gnomos e Fadas, são os “Artesãos” que usam o modelo e energia canalizada para eles pelos Devas para construir as formas das plantas.

Os Devas fazem parte do Reino Angélico e são parte de toda uma hierarquia de seres que vai desde os minúsculos até o mais alto dos Arcanjos, e fazem parte de uma evolução irmã a do ser humano na Terra. A Hierarquia natural dos Devas é tão variada e ampla como a Hierarquia da evolução do fluxo atômico. Ela abrange desde a essência indiferenciada da matéria densa aos gloriosos Arcanjos Cósmicos.

Através dos tempos a experiência conduziu a consciência Dévica pela corrente da vida e de estados de ser cada vez mais sofisticados. Tem-se então uma grande gama de Devas que cuidam da vida das plantas e das paisagens. Essa gama de Devas varia de pequeninas Entidades, porém superiores aos Elementais, aos grandes Anjos que se preocupam com a ecologia de completas regiões geográficas.

VII- Uma Visão Umbandista sobre os Elementais

Neste orbe denso que se habita, pode-se traçar duas linhas demarcatórias, separando planos de atividades espirituais diferentes: A dos seres Elementais e a dos Espíritos humanos.

Esta demarcação é um simples recurso de objetivação do assunto, para facilitar sua compreensão, nada havendo de rígido, delimitado, no espaço, porque tudo no Universo se interpenetra e as separações desta espécie são sempre vibratórias. Assim, o plano da matéria física possui vibração mais lenta que o da matéria etérea e dentro do mesmo plano, a mesma lei se manifesta, separando os subplanos e assim por diante.

Cada plano é habitado pela população Espiritual que lhe for própria, segundo o estado evolutivo e a afinidade específica vibracional de cada uma. Também é sabido que Entidades habitantes de um plano não

podem invadir planos de vibração diferente, salvo quando de planos superiores, que podem transitar pelos que lhes estão mais abaixo.

O Plano dos Elementais

Os Elementais são seres singulares e misteriosos, multiformes, invisíveis, sempre presentes em todas as atividades da Natureza. São veículos da Vontade Criadora, potencializadores das forças, leis e processos naturais. Sua existência é constatada por poucos e ignorada pela maioria.

Todos os processos criativos, a saber: A criação, a Evolução, a Vivificação e a Forma, são assistidos por hostes desses seres, que agem sob a vigilância de um Ser Maior, que são os Devas, os quais são os responsáveis pelos trabalhos dos Elementais.

O ser Elemental é vivo e vive no Astral. Segundo sua espécie, incorpora os pensamentos e as ideias dos homens e as executam como se fossem próprias. Realizada uma, apropria-se de outra, que também executa e assim passam a atuar ininterruptamente, tornando-se perigosos por serem inconscientes, sem discernimento para distinguir o Bem do Mal ➔ são seres em início de evolução.

Espíritos Elementais e as Descargas Energéticas

Falando em Elementais (Entidades Espirituais da Natureza), eles habitam o Mundo Etéreo, e são matéria, não física como compreendemos, mas com densidade atômica material específica para o Plano em que habitam.

Na Umbanda, especialmente no trabalho dos Pretos Velhos, Ciganos, etc, os Elementais são indispensáveis para as descargas energéticas, ao adequado manejo dos fluídos deletérios, preservando-se o corpo mediúnico de repercussões vibratórias enfermizas. A maior parte do que as Entidades "desmancham", ao final de uma sessão de caridade, precisa retornar para a natureza, para aí sim ser transformada de fato. Em verdade, existe um processo de recomposição e decantação vibracional, pois nada se perde, tudo se transforma quando se maneja as Energias.

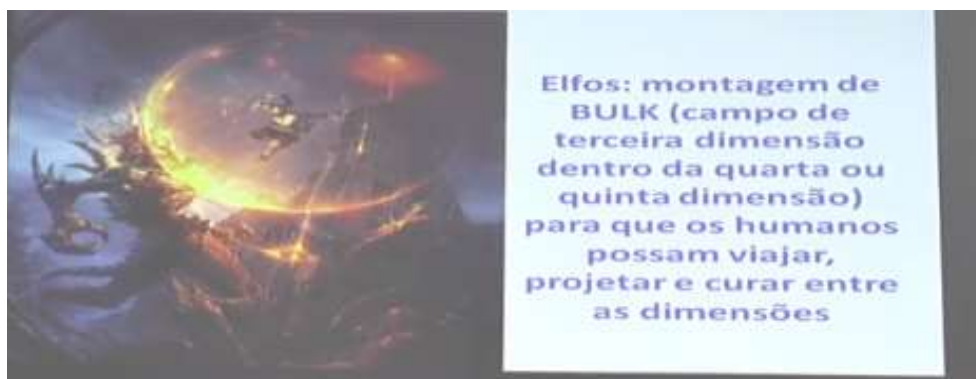
Os Espíritos Mentores não conseguem desintegrar diretamente certos fluídos mais densos, visto que seus Perispíritos são mais sutis, assim necessitando dos sítios vibracionais junto a natureza, utilizando para tanto os Elementais.

Na Umbanda, a destreza no manejo energético é fundamental, seja para atrair como para descarregar as Energias.

Os Elementais são utilizados de acordo com as necessidades específicas determinadas no Item V.

VIII- “Elfos” – O Poder de Cura Pela Magia

Segundo Tonny Roberts, do Centro Espírita ARCAS, cada personalidade existente no homem pode estar associada a um dado campo de magia, da qual se apropriou em uma dada existência, para fazer o Mal, isto é, por ser o homem um Cocriador, tudo o que for criado por ele estará gravitando ao seu próprio redor, devendo ser transmutada pelo seu próprio criador (Lei de Causa e Efeito) ➔ este Mal retorna para esta pessoa, e no futuro será necessário que ela seja tratada deste Mal que ela provocou para si mesma. É necessário quebrar estas energias devido a estas magias, no Corpo Astral e no Corpo Mental Inferior, antes de se iniciar o tratamento de recuperação desta dada personalidade ↔ Tratamento vias Portais Dimensionais.



Hipercubo, Hiperesfera ou Hiperpirâmide- são os tipos de campo de proteção para permitir o deslocamento entre dimensões↔ para fazer o tratamento nas interdimensões com grandes quantidades de energias para fazer as limpezas necessárias nos Corpos superiores ao Corpo Físico, como o Corpo Astral e o Corpo Mental Inferior → ajuda de Cigano ou Preto Velho para manipular estas Energias. O Médium somente ajuda e não manipula estes tipos de Energias.

O Corpo Físico e o Corpo Etérico são tradicionalmente tratados no Centro Espírita, visto que enquanto no plano físico apenas se trabalha com pouquíssima Energia na terceira dimensão.

Corpo Astral → grandes quantidades de energia na quarta dimensão

Corpo Mental Inferior→ grandes quantidades de energia na quinta dimensão

Ainda segundo Roberts, o processo acima é muito complexo, pois exige o conhecimento de Técnicas de Manipulação de Magias, criação de Portais e de Campo de Contenção, para poder se trabalhar nestes Corpos Espirituais na quarta ou na quinta dimensões.

Modernamente estão aparecendo nos Centros Espíritos, como o ARCAS, novo tipos de Entidades Espirituais, do tipo Elementais, dedicados a manipulação de elevadas quantidades de Energia, tornando o processo anterior ultrapassado.

Segundo Tonny Roberts o formato mostrado na figura abaixo corresponde aos destas novas Entidades Espirituais, do tipo Elementais, vistos no ARCAS durante os tratamentos das Personalidades nos pacientes nas macas. São transparentes, com luminosidade azul, com o rosto sem formato definido e de elevada estatura. Trabalham auxiliando os Guias durante o tratamento.

Seres multidimensionais



São Entidades Espirituais de Pura Energia com Campo de Magia próprios, para manipular as Energias necessárias nos Processos de Cura ou de Quebra de Magia nos Corpos Astral e Mental Inferior.

Não precisam do Hipercubo para fazer o tratamento nas Interdimensões, pois possuem elevadas quan-

tidades de Energia de modo a operar na própria Terceira Dimensão, funcionando como se fossem Catalizadores de Energia. Por falta de terminologia adequada, Roberts os denomina de Elfos.

Seres multidimensionais que trabalham com cura



O Médiun é apenas um canalizador de energia dos diferentes tipos de energia provenientes das diversas Entidades presentes no trabalho de cura. Se o Médiun não estiver bem, é envolto em um Campo de Energia para neutraliza-lo, e neste caso o Paciente recebe as Energias diretamente das Entidades presentes no Centro Espírita.

IX- Outros Tipos

- Os Anjos Golfinhos são Seres de Luz que vieram da Galáxia de Andrômeda através de Sírius, para trabalharem na Terra. Sua energia Amorosa está ajudando a Humanidade a começar o domínio da Consciência Superior;

- Existem os Elementais que se relacionam ao interior da Terra, os quais são denominados de Avissais. Geralmente estão associados a rochas, cavernas subterrâneas e, vez ou outra, sobem para a superfície. Podem também atuar simultaneamente nos elementos terra e água. Atuam como Transformadores, convertendo elementos materiais em energia. São preciosos coadjuvantes no trabalho dos bons Espíritos, notadamente quando há a necessidade de criar roupas e indumentárias para Espíritos materializados. Como estão ligados à Terra, trazem uma cota de energia primária essencial para a reconstituição da aparência Perispiritual de entidades materializadas, inclusive quando perderam a forma humana ou se sentem com os membros e órgãos dilacerados.

X- A Utilização não adequada dos Elementais

No Livro "Aruanda" é descrito o caso de uma Médiun que viciou os Elementais com o sacrifício e o sangue de animais. Lançando mão do seu magnetismo pessoal, além da viciação comentada, principalmente às Salamandras, conseguiu prejudicar muitas vidas, fazendo "trabalhos" a troco de dinheiro e reconhecimento pessoal. Estes Elementais foram desviados de suas reais funções e tiveram comprometidas as suas respectivas evoluções → o Médiun é responsável não somente pelas comunicações dadas por seu intermédio, mas também pelo bom ou mau uso que faz destas potências e seres da Natureza.

XI- A Diferença entre Elementares e Elementais

Os Elementares ou Guardiões das Leis Divinas são as Entidades Espirituais, na forma de Espíritos, que integram e dinamizam os diferentes planos da criação. São os executores do Carma no círculo da encarnação, por serem elementos de união entre a Espiritualidade e o Mundo Físico. São os faxineiros do Astral, porque purificam os ambientes e pessoas. É comum ver-se suas legiões preocupadas em alertar

contra males, jamais trabalhando contra a Lei Divina do Amor.

Os Guardiões das Leis Divinas são Espíritos ainda na fase de Elementares, pois evoluem dentro de determinadas funções Cármicas e se agrupam em Falanges, subfalanges, Grupos, Subgrupos e colunas, atuando na cobrança do Carma Coletivo Grupal e Carma Individual exercendo sua ação da Luz nos diferentes planos, tanto da vida física quanto da espiritual .

Assim surgiram após se erguerem das noites escuras do erro, depois de passarem por uma completa reabilitação, aqueles que seriam chamados de Agentes da Justiça e da Disciplina Cármica. Por isso seu trabalho é voltado ao terra-a-terra e as zonas subcrostais, onde combatem e impedem que entidades ainda presas às correntes do ódio e do rancor se infiltrem nos locais que não lhes dizem respeito.

Os Guardiões das Leis Divinas conhecem a mentalidade e o modo de agir destes seres, pois que muitos já foram Magos Negros, e agora trabalham na reabilitação destas outras almas ainda endividadas e endurecidas por séculos de embrutecimento espiritual.

Os Guardiões planetários têm acesso ao cronograma da Transição Planetária, ao planejamento de eventos e missões mais importantes organizadas para os próximos anos ligadas a eventos de intensas transformações na Terra.

Nada acontece de cima para baixo de qualquer forma como se o Carma fosse algo sem rumo que se manifestasse espontaneamente. Existe direção e controle para tudo e quem o faz são os Guardiões das Leis Divinas que aplicam as Leis Superiores aos casos Cármicos Coletivos e também aos Individuais.

Os Elementais, como citados anteriormente, são as Entidades Espirituais que operam na Natureza. Funcionam como Agentes Cósmicos, que não se humanizaram, e que possuem como função principal atuar no princípio vital para a transmutação energética para o meio material ou físico, para os elementos da Natureza.

XII- A Origem da Mitologia

Emmanuel, no Livro "A Caminho da Luz" afirma que:

- Dentre os Espíritos degredados na Terra, que eram emigrantes da Capela, os que constituíram a civilização Egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade. Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina → Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido. Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao Orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos;
- Os Sacerdotes Egípcios, nos círculos esotéricos, onde pontificava a palavra esclarecida dos grandes Mestres de então, sabiam da existência do Deus Único e Absoluto, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres.

Estes Sacerdotes conheciam, igualmente, a função dos Espíritos Prepostos de Jesus, na execução de todas as Leis Físicas e Sociais da existência planetária. Desse ambiente reservado de ensinamentos ocultos, partiu, então, a idéia Politeísta dos numerosos Deuses, que seriam os Senhores da Terra e do Céu, do Homem e da Natureza → as massas requeriam esse Politeísmo simbólico, nas grandes festividades exteriores da religião, que são típicas das almas jovens, de todos os tempos, satisfazendo-as com as expressões esotéricas de suas lições sublimadas;

- Dessa ideia de homenagear as forças invisíveis (Elementais) que controlam os fenômenos naturais, classificando-as para o Espírito das massas, na categoria dos Deuses, é que nasceu a Mitologia da Grécia, ao perfume das árvores e ao som das flautas dos pastores, em contato permanente com a Natureza → aos mistérios de Ísis e de Osíris, sucedem-se os de Elêusis (ritos de iniciação ao culto das Deusas agrícolas Deméter e Perséfone, que se celebravam em Elêusis, localidade da Grécia próxima a Atenas), naturalmente transformados nas iniciações da Grécia antiga;
- Um dos traços essenciais desse grande povo foi a preocupação insistente e constante da Morte. A sua vida era apenas um esforço para bem morrer. Seus papiros e afrescos estão cheios dos consoladores mistérios do além-túmulo;

- E tanto lhe doía semelhante humilhação, que, na lembrança do pretérito, criou a teoria da Metempsicose, acreditando que a alma de um homem podia regressar a um corpo inferior, por determinação punitiva dos Deuses. A Metempsicose era o fruto da sua amarga impressão, a respeito do exílio penoso que lhe fora infligido no ambiente terrestre.

Inventou-se, desse modo, uma série de rituais e cerimônias para solenizar o regresso dos seus irmãos à pátria espiritual. Os mistérios de Ísis e Osíris mais não eram que símbolos das forças espirituais que presidem aos fenômenos da morte;

- As Ciências Psíquicas da atualidade eram familiares aos magnos Sacerdotes dos Templos.

O destino e a comunicação dos mortos e a pluralidade das existências e dos mundos eram para eles, problemas solucionados e conhecidos. O estudo de suas artes pictóricas positivavam a veracidade destas afirmações. Num grande número de afrescos, apresenta-se o homem terrestre acompanhado do seu Duplo Espiritual. Os papiros nos falam de suas avançadas Ciências nesse sentido, e, através deles, podem os Egiptólogos modernos reconhecer que os iniciados sabiam da existência do Corpo Espiritual preexistente, que organiza o mundo das coisas e das formas;

- As organizações Hindus são de origem anterior à própria civilização Egípcia e antecederam em muito os agrupamentos Israelitas, de onde saíam mais tarde personalidades notáveis, como as de Abraão e Moisés.

As almas exiladas naquela parte do Oriente muito haviam recebido da misericórdia do Cristo, de cuja palavra de amor e de cuja figura luminosa guardaram as mais comovedoras recordações, traduzidas na beleza dos Vedas e dos Upanishads.

Foram elas as primeiras vozes da Filosofia e da Religião no mundo terrestre, como provindo de uma raça de Profetas, de Mestres e Iniciados, em cujas tradições iam beber a verdade os homens e os povos do porvir, salientando-se que também as suas escolas de pensamento guardavam os Mistérios Iniciáticos, com as mais sagradas tradições de respeito.

Fontes

- <http://www.spectrumgothic.com.br/ocultismo/seres/elementais.htm>

- Wikipedia- Elementais

- <https://www.luzdaserra.com.br/seres-elementais-ou-elementares-ou-espiritos-da-natureza>

- <http://encontrocomanatureza.blogspot.com/p/de.html>

- Divaldo Franco responde sobre os Elementais, Fadas, Duendes, Gnomos, Silfos, Elfos, etc- Youtube

-Trigueirinho - Elementais e Devas, YouTube

- Livro dos Espíritos- Allan Kardec, IDE, 1974

- São Francisco de Assis- Miramez e João Nunes Maia, Editora Espírita Cristã fonte Viva, 1985

- Mediunidade- Edgar Armond, Editora Aliança, 1982

- A Caminho da Luz- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1939

- Aruanda- Ângelo Inácio e Robson Pinheiro- Editora Casa dos Espíritos, 2004

- Elfos - Poder de Cura Pela Magia- Canal ARCAS Ramatis- Youtube

- <https://divulgandoascensao.wordpress.com/2015/02/26/transmissoes-de-sirius/>

- <https://portaldaapometria.wordpress.com/tag/avissais/>

- Centro Espírita Fé de Aruanda- Faceb